

A MENINA FEIA

Comédia em 3 actos de MANUEL FREDERICO PRESSLER. Publicada em 1970 na colecção «Repertório da S.P.A.».

Representada pela primeira vez em 17 de Abril de 1954 no Teatro Monumental.

[...]

Duas cenas: o gabinete da gerência de um escritório comercial (1.º e 3.º actos); uma esplanada do Casino (2.º acto). Actualidade.

Tomás, noivo de Maria Antónia, e Filipe, solteirão inveterado, são sócios da firma Matos & Lemos, Lda. Para preencher as horas de tédio do futuro sogro, José Fernandes, e libertá-lo da vigia incansável de uma esposa ciumenta, D. Luísa, Tomás dá-lhe um lugar na firma. José põe imediatamente anúncio no jornal, e arranja uma secretária nova e bonita. Porém, Luísa, alertada, fá-la substituir por outra, feia, mas repleta de qualidades tanto profissionais como femininas, Gilberta, que esperava há anos por esta oportunidade porque, empregada noutra firma num prédio em frente, apaixonara-se à distância por Filipe. Mas este, devido aos excessos de carinho com que ela o trata, evita-a a todo o custo, chegando mesmo a ser desagradável. Chega de Paris Cipriano, tio de Filipe, velho milionário e «bon-vivant», aparentemente disposto a mudar de vida, radicar-se em Portugal e casar. Posto ao corrente da paixão de Gilberta pelo sobrinho, Cipriano transforma «a menina feia» em bonita, apresentando-a numa festa como húngara e sua noiva. E Filipe apaixona-se irremediavelmente por ela. O estratagema acaba por ser descoberto e depois de leves impedimentos, facilmente removidos, a ex-menina feia acaba por realizar o seu sonho, casando com Filipe.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 229.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.